

Linguística das Línguas de Sinais

| | |
|--|--------------------|
| Código: LEM188 | Departamento: DLEM |
| Carga-Horária: 60 horas | Créditos: 4 |
| Pré-requisitos: Linguística I (LEC050) e Libras I (LEM185). | |
| EMENTA | |
| Introdução aos estudos linguísticos das línguas de sinais desde seu início na década de 60 até os estudos mais atuais. Introdução aos estudos linguísticos libras (língua de sinais brasileira) em seus diversos níveis de análise: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, entre outros. | |
| PROGRAMA | |
| 1. História dos estudos linguísticos das línguas de sinais | |
| 1.1 A pesquisa de Stokoe (1960); | |
| 1.2 Os parâmetros formacionais; | |
| 1.3 A expansão dos estudos linguísticos das línguas de sinais no mundo; | |
| 1.4 O início dos estudos linguísticos das línguas de sinais no Brasil. | |
| 2. Introdução aos estudos linguísticos libras | |
| 2.1 A descrição da libras; | |
| 2.2 Sistemas de anotação; | |
| 2.3 Fonologia da libras; | |
| 2.4 Morfologia da libras; | |
| 2.5 Sintaxe da libras; | |
| 2.6 Semântica da libras; | |
| 2.7 O estudo dos classificadores da libras; | |
| 2.8 O estudo dos sinais não-manuais da libras. | |
| 3. Desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança Surda. | |
| 4. Direitos linguísticos das pessoas Surdas. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| 1. LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. Língua de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. | |

- R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
2. LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota. Estudos Gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de Português (L2) por surdos. Cânone Editorial. 2009.
3. MCCLEARY, Leland Emerson; VIOTTI, Evani de Carvalho. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto de transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). *Bilingüismo dos surdos: Questões lingüísticas e educacionais*. Goiânia, GO: Cânone Editorial, 2007, p. 73-96.
4. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
5. SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolingüísticas. Editora Plexus. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática das Línguas de Sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro. 1995.
2. LEITE, Tarcisio de Arantes. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
3. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais – estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.
4. PÊGO, Carolina Ferreira. 2013. Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais. Um estudo do morfema-boca.
5. STOKOE, William. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American Deaf. *Studies in Linguistics, Occasional Papers* 8. Buffalo: University of Buffalo Press, 1960. Versão reimpressa em: *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v.10, n.1, Oxford University Press, 2005. Disponível em: <http://jdsde.oxfordjournals.org/>. Acesso em: 15 de março de 2013.
6. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.